

PUC *viva viva viva viva*

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 3 - 16/8/93

Mensalidade

Sem acordo

Acontece hoje, às 19 horas, mais uma rodada de negociações entre os estudantes e a reitoria. É pouco possível que se chegue a um valor de mensalidade aceitável para ambas as partes hoje. As negociações caminham a passo de tartaruga. Os estudantes conseguiram na última sexta-feira algumas pequenas conquistas, como o adiamento do prazo para as matrículas por uma semana. A verdade é que eles ganharam força com a saída do vice-reitor administrativo, e decidiram aproveitar a oportunidade para forçar um acordo favorável. Enquanto isso a reitoria tenta ganhar tempo para se adaptar à nova situação.

No início da semana passada o movimento andava meio devagar.

Poucos estudantes da PUC foram à passeata do dia 11 convocada pela UNE na avenida Paulista. Os que foram tiveram que pas-

sar pelo vexame de assistir o MR8 provocando e brigando com o MUDe numa demonstração de cretinice absoluta. De lá para cá, ocorreram na PUC mudanças importantes como a saída do vice-reitor administrativo, o inflexível Caê. A partir daí a apatia foi substituída pelo otimismo entre os estudantes. "Estamos por cima da carne seca," "Agora vai dar" são frases repetidas com o maior entusiasmo nas reuniões do CCA. O movimento da PUC recuperou o fôlego. Os estudantes garantem que têm 50% dos carnês nos centros acadêmicos. Pelos cálculos deles 432 alunos trancaram a matrícula na graduação e outros 200

deixaram a pós. Esses não são números oficiais, mas a partir deles os estudantes começam hoje uma campanha na qual a palavra de ordem é "Nenhum estudante fora da universidade".

A reunião de negociação do dia 12 não conseguiu definir nada sobre as questões importantes. Do lado da reitoria estavam Ana Maria Saul e Rui Espírito Santo, pois o professor Ronca não pode comparecer porque seu filho sofrera um acidente. Na sexta-feira, 13, os estudantes tiveram mais uma demonstração de que a briga vai ser difícil. O novo reitor administrativo Adhemar De Caroli acompanhou o professor Ronca e ambos passaram o tempo

todo da reunião esquivando-se do ponto principal, a mensalidade. Por fim os próprios estudantes definiram que se não há um valor de mensalidade, ela não pode ser paga.

ESPÚRIO

Nove entre dez líderes do movimento das mensalidades usa essa palavra em seus discursos. Segundo o *Aurélio*, o termo significa não genuíno, suposto, hipotético, adulterado, modificado, falsificado.

Em estado de atenção

A notícia da demissão, a pedido, do professor Elcor do cargo de vice-reitor administrativo pegou a todos de surpresa. Na própria quinta-feira em que se deu o fato, as diretorias da APROPUC e AFAPUC foram chamadas pela reitoria, que apresentou sua análise da situação e procurou tranquilizar os professores e funcionários a respeito da continuidade da gestão. Nesse sentido, reafirmou seus princípios de administrar a universidade tendo o aspecto acadêmico como prioritário e garantindo o cumprimento dos compromissos trabalhistas. A postura que as entidades tomam a partir disso é de expectativa. Consideram que é necessário aguardar um tempo para avaliar como se desenvolverá o processo de troca do vice-reitor administrativo. E aguardam com muitas preocupações. A questão salarial deverá ser objeto de negociação com a reitoria ainda este mês. O agravamento do arrocho salarial provocado pelo parcelamento até fevereiro/94 da reposição de 1992 e a necessidade de uma política de reposição mensal da perda inflacionária requerem ações urgentes. Além disso, a política de mensalidades que está sendo imposta aos alunos deve ser revista, sob pena de, se isso não for feito, um dos princípios que o movimento defende e que a reitoria diz concordar, ser ferido. Tal política expulsa os alunos da universidade, ameaça cursos, desfigura a PUC/SP.

Outro aspecto merece atenção. A relação entre a Fundação São Paulo e a universidade ainda é politicamente complicada, mesmo com a ocupação dos dois cargos (secretário executivo da Fundação e vice-reitor administrativo) pela mesma pessoa. Tal relação ainda não está resolvida, deve ser discutida no sentido de se garantir a autonomia da universidade.

É neste contexto que o professor De Caroli é recebido como o novo vice-reitor administrativo. A APROPUC e a AFAPUC esperam que sua gestão contribua para a solução de tão graves questões; que, de fato, apesar da crise financeira, o administrativo sirva ao acadêmico, de forma a não se ter uma condução tecnocrática dos problemas.

Para isso, a vice-reitoria acadêmica e a vice-reitoria administrativa devem explicitar com clareza suas políticas específicas e a relação entre elas. E a reitoria, como um todo, deve ter uma atuação cada vez mais presente.

Professores querem reajuste mensal

Os professores da PUC decidiram rejeitar a proposta encaminhada pela reitoria, que aplica a eles os mesmos índices negociados com os funcionários. Como contra-proposta foi encaminhada à reitoria a exigência de efetiva reposição das perdas de 1992 e uma nova política salarial que contemple reajustes mensais de salário para todas as categorias de maneira igualitária.

A assembléia julgou insatisfatória a proposta apresentada pela reitoria. Ela já havia sido rejeitada pelos professores anteriormente, pois mantinha uma situação de arrocho salarial elevado. Comparada com os índices inflacionários, os ilusórios números apresentados perdiam feio para a elevação do custo de vida, principalmente nos meses nos quais a reposição se aproximava de 0%. Além disso, não foi levada em conta pela reitoria a nova realidade salarial brasileira, com a discussão pelo Congresso de medidas que prevêm reajustes mensais com base na inflação do mês anterior.

Assim, foi marcada uma nova rodada de negociações e, logo a seguir, uma assembléia da categoria.

No mês de setembro expira o mandato da atual diretoria da APROPUC, o que apontou a

necessidade de formação de uma Comissão Eleitoral. Ela deverá estabelecer prazos e normas para a efetivação das próximas eleições.

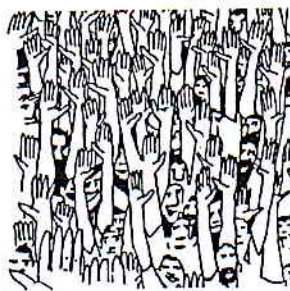
Nesse sentido, os professores João Batista, Edna Kahhale e Sandra Bettoi foram eleitos para coordenar este processo.

Foi aprovada também na assem-

bléia, uma moção de repúdio ao aumento das mensalidades na PUC (vide texto ao lado), mostrando a preocupação dos professores com os efeitos danosos da evasão escolar.

Apoio aos alunos

Em assembléia na quinta-feira, dia 12, os professores decidiram fazer uma moção de apoio ao movimento dos estudantes pela negociação das mensalidades. Exigem que a reitoria modifique sua política para impedir a evasão de alunos ou o trancamento de matrículas por motivo financeiro. Nenhum aluno fora da universidade. Pelo respeito a via de negociação. Por uma universidade grande, de qualidade, pluralista, autônoma e democrática. O documento, que se encerra com essas palavras de ordem, foi enviado à reitoria com uma carta da APROPUC no último dia 14.



Quinta-feira, 12

Cai Caê, assume De Caroli

Quinta-feira é sempre o dia D na PUC. É quando os fatos importantes ganham impulso e acontecem em toda sua intensidade. Pelo menos neste mês de agosto. Na semana retrasada foi a ameaça de bomba. Na que passou, outro petardo teve força para deixar a universidade em polvorosa. Logo pela manhã o reitor anunciou que o vice-reitor administrativo, o poderoso Caê, deixava seu cargo. O clima de expectativa e especulação correu solto pelo campus. As lideranças estudantis apostaram que o vento soprava a favor, e que um suposto vazamento do poder tornava possível forçar a negociação das mensalidades. Parece que não estavam errados. Enquanto alunos articulavam-se para melhor aproveitar o momento, corria uma lista de nomes possíveis para o cargo. Alípio, Rubens, Vico, Bonini. A reitoria tratou de acalmar os ânimos. Na sexta-feira, anunciou que o professor Adhemar De Caroli, da FEA, era o indicado. Até agora ninguém

sabe direito os motivos concretos da saída de Caê, mas as preocupações já são outras. A surpresa e instabilidade deu lugar às conjecturas. Todos querem saber o que muda com a troca do vice-reitor administrativo e há quem aposte que tudo vai continuar como antes.

Em entrevista para o PUC Viva, o professor Ronca declarou que De Caroli está integrado na proposta da reitoria. "Além disso, como assessor do vice-reitor, De Caroli tem condições de dar continuidade ao trabalho mais rapidamente", explicou. Outro ponto, é que a complexidade financeira e administrativa da universidade exigia, segundo o reitor, alguém que entendesse do assunto. "Foi uma escolha pessoal, e não uma indicação dessa ou outra faculdade", justifica o professor Ronca. Ele admitiu ainda que existia divergências com Caê em relação à gestão da universidade, e que a partir da saída dele, a reitoria pode abrir negociação com os estudantes.



Adhemar De Caroli

O homem que calculava

O professor Adhemar Aparecido De Caroli, 54 anos, eleito diretor da FEA e recém empossado já tinha sido assessor do vice-reitor administrativo e secretário adjunto da Fundação. Simples, acessível e do tipo bonachão, ele afirma que foi difícil sair da FEA. "Estou aqui porque esta foi a decisão do conselho departamental". Ele se define como um homem de equipe, nem um pouco centralizador e um puquiano convicto. Formou-se em economia pela FEA em 1964. De lá para cá tornou-se especialista em empresas familiares que se encontravam em dificuldades financeiras. Foi diretor na Klabin, Matarazzo e Itao Magnésio. É casado, tem uma filha e um neto, religioso, não se lembra do último livro que leu e, é vidrado em filmes policiais e violentos. Na tevê gosta de programas piegas. Mas isso só para relaxar. Na verdade é um homem de números. Acredita que vai resolver o problema financeiro da PUC. Para isso, pretende alongar o perfil da dívida, renegociar impostos e aumentar a arrecadação através de novos cursos e alunos. "Os cursos de extensão para executivos e empresas podem ser um rico filão", afirma. "Temos que colocar nosso produto, o ensino, nesse mercado".

O que a comunidade pensa sobre o vice-reitor

"Fiquei otimista, pois ele é uma pessoa mais flexível que o anterior". **Jair Pereira dos Santos, professor de Matemática e Estatística da FEA.**

"Nada vai mudar. Vão continuar priorizando o administrativo quando nossos problemas exigem vontade política". **Joselito Martins, estudante da História**

"O processo de escolha começou erra-

do. Só a FEA participou da indicação e as outras escolas ficaram de fora". **Ricardo Dragão, estudante da FEA**

"Ele acabou de ser eleito para a direção da FEA, por isso não deveria aceitar, ou não tinha um compromisso de gestão. Nossa carreira administrativa está mutilada, pois os cargos de direção que deveriam ser ocupados por funcionários estão com os professores da FEA." **Bernadete Maciel, funcionária**

ROSE CALZA

Figurinha carimbada

Novela com semiótica

No próximo *Você Decide*, o programa global criticado e esnobado pela intelectualidade, no qual o público dá o seu palpite, a bela Bruna Lombardi tem um caso com o seu irmão, vivido pelo maridão Carlos Alberto Ricelli. A autora do episódio, *Almas Gêmeas*, por incrível que pareça, é uma intelectual da PUC que encara com a maior naturalidade esse trabalho.

Rose Calza tem olhos azuis, cabelos ruivos e corpinho de modelo. Fala pelos cotovelos, é elétrica e está sempre a mil por hora. Faz o último crédito de seu doutorado na PUC, sob orientação da professora Lúcia Santaella, mas passa boa parte de seu tempo no escritório pilotando seu micro e produzindo roteiros para a televisão. Misturando dias deles *Era Uma Vez Beatriz*, criado para Regina Duarte e *Em Nome do Pai*, um episódio de *Você Decide* que recebeu 60.000 telefonemas, ela escreve um romance para adolescentes.

Jogo de cintura a moça tem de sobra. Tanto que irá a Estocolmo participar de um congresso justamente sobre televisão. Com um pé na produção de novelas e outro na crítica, ela vai falar sobre sua tese *A Telenovela: Art Povera de Autores*



Rose: sem contradições

Malvistas, disponível na biblioteca da pós. "A novela é um tiro de chumbo grosso pois tem que atingir um público muito heterogêneo", justifica. Rose não esconde que trabalha para a televisão porque é bem paga. Para ela a novela tem seus méritos e a crítica que se lixe. "Os críticos são rancorosos, não conhecem os bastidores e não têm subsídio intelectual. A novela pelo menos ensina os desdentados a comer de boca fechada". Com esses argumentos, prá lá de discutíveis, a intelectual Rose convive muito muito bem com a Rose noveleira.

Coração de Papel

Papelaria e copiadora

Heliografia, Xerox, Encadernação,
Plastificação, Ampliação/ Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

AGENDA

O cotidiano e a sexualidade adolescentes são assuntos do livro *Tesouro da Juventude*, de Lídia Rosenberg Aratangy, professora da faculdade de Psicologia. O lançamento será dia 26, às 18 h. na rua Bauru, 324.

O Projeto PUC 2000 convida para o encontro *Redes: uma Alternativa de Comunicação*, com Chico Whitaker. Sala P 65. Quinta, 19, 9h30

Exposição de livros. De 16 a 27 de agosto, das 9 às 21 horas. Com livros das editoras da UNB, EDUC, EDUSP, UFRU, UNESP, UNICAMP. Promoção da Assoc. dos Pós Graduandos. 4o. andar do prédio novo.

Clássicos em Video Laser. A APROPUC tem 50 convites para o projeto *Música no Banco Real*. No programa American Ballet Theater e Mikhail Baryshnikov. TUCA terça-feira, dia 24, 20 h.

Cursos promovidos pelo COGEAE: *Ciências da Informação*, de 18 de agosto a 24 de novembro; *Inglês Oral, Fale Francês, Língua Italiana, Hebraica e Espanhola*, de 16 de agosto a 8 de dezembro. Informações na rua Ministro Godói, 967, tel. 263-0211, r. 225.

Teses da semana: **Fazendo Parto, Fazendo Vida: Doença, Reprodução e Percepção de Gênero na Amazônia*, mestrado de Maria Garnello Pereira, das Ciências Sociais. Segunda, 16, 14 h. na sala 423. **Desobediência Civil*, tese em Direito de Maria Garcia. Terça 17, 9h, na sala 423. **Tradução de textos de Charles S. Pierce: Alguns Aspectos da Questão da verdade*, de Lígia Hellmeister G. e Bernardo, em Semiótica. Sexta 20, 14 h. na sala 423

O CEDIC está promovendo um concurso entre os alunos da universidade para escolher o logotipo e o título de seu novo boletim. O prêmio será uma máquina fotográfica Yashica automática. Até o final de agosto. Informações na sala 51-C-Prédio novo.

opinião
opinião
opinião

ELEIÇÕES NA APROPUC

O papel da entidade

Madalena Guasco Peixoto

Considerando-se a necessidade de iniciar o processo eleitoral da APROPUC, um grupo de professores já vem analisando a situação atual da universidade dentro de um contexto mais amplo, e as perspectivas para o futuro da entidade.

Um balanço da gestão que agora se encerra também tem sido elemento de pauta. Alguns pontos estão sendo destacados nesta avaliação. O primeiro diz respeito à autonomia e independência desta diretoria e a APROPUC, enquanto entidade, devem manter frente aos organismos de poder da universidade. Essa é uma condição fundamental para que a entidade possa cumprir o seu papel de defender os interesses dos professores, acrescentando e aperfeiçoando seus instrumentos democráticos de discussão e

encaminhamento.

O segundo ponto diz respeito à compreensão do que é o caráter sindical da APROPUC. Neste sentido, a entidade não pode se restringir apenas a luta interna por salários. Ao contrário, deve se colocar sempre que qualquer luta interna ou mais imediata esteja inserida em questões mais amplas.

Dessa forma, deve estar presente nos diferentes momentos de discussão sobre a universidade dando sua contribuição, ao mesmo tempo em que deve participar do movimento social mais amplo, seja no campo da luta em defesa da educação, seja em movimentos políticos.

A avaliação que fazemos é que esta gestão tem atuado nesta direção. Apesar de ter enfrentado um período de muita

luta, a entidade acredita ter contribuído para a solução dos graves problemas da universidade.

A ampliação da participação dos professores na sua associação é uma delas. A diversificação de suas atividades, criando espaços de debates de questões atuais, no aspecto cultural, político, através de diversos meios (debates, jornal, revista, etc) é outra.

A reflexão sobre estes aspectos deve ser aprofundada no sentido de que a eleição da nova diretoria da APROPUC represente um momento de avanço e fortalecimento da entidade, o que se coloca como cada vez mais necessário frente aos problemas da universidade.

Madalena Guasco Peixoto é professora e presidente da APROPUC.

AMEAÇAS

Que universidade é essa?

Alexandre Santos Alves

As forças reacionárias da reitoria dão, a cada dia, mais provas de sua omissão. Eu me refiro às ameaças de morte aos companheiros do Núcleo de Trabalhos Comunitários. Eles foram julgados por um júri anônimo, sem vergonha e sem cara. O crime deles? A denúncia da realidade: o assassinato de milhares de crianças nas praças e ruas das cidades brasileiras.

Enquanto o massacre de meninos aumenta, a universidade continua a reduzir os problemas alarmantes enfrentados pela comunidade: a simples e estúpida briga acadêmica. Esse conhecimento nada mais tem de reflexão da realidade. É pura contemplação. Por isso mesmo não compatível com nada que

não seja PUC 2000, projeto estratosférico para uma universidade que não sabe se sobreviverá nos próximos sete meses. A reitoria, representante desse conhecimento, não faz qualquer esforço concreto para denunciar a realidade atual da universidade. É uma postura compreensível, se consideramos que esta reitoria não paga o 13o. salário de funcionários e professores, que não é capaz de honrar acordos, que aumenta indiscriminadamente o preço das mensalidades sem o mínimo de respeito aos alunos, que faz terrorismo com miseráveis 10% de desconto nas mensalidades se pagas até uma data completamente alcatória. Que respaldo pode ter uma administração que não comu-

nica à comunidade inteira, que quatro pessoas da universidade estão sendo ameaçadas de morte, só por acreditarem na possibilidade da integração da teoria com a prática na construção da sociedade? Ao invés de contribuir na luta aberta contra os bárbaros assassinos de menores, a reitoria promove assaltos aos alunos, funcionários e professores. Mas como uma administração que não dá importância à vida de seus profissionais e não considera prioritária a formação do aluno pode pensar com dignidade o próprio país. Que país é esse? Que universidade é essa? São perguntas que fazemos. E para as quais queremos respostas

Alexandre Santos Alves é estudante da Psicologia



Rosângela com as crianças na Senador Queiróz: a polícia por perto

Resistência ganha adesões

© TUCA lotou na noite da terça-feira passada. O ato *Violência e Impunidade*, contra o massacre dos menores da Candelária, teve participação de Maria Inês Bierrenbach, do Núcleo de Violência da USP, do deputado federal Aluísio Mercadante, e do padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral da Menor. Com apoio de entidades civis e filhas da Universidade de Genebra, enviadas ao NTC, o ato mostrou que a resistência se fortalece a cada dia.

Os dados apresentados por Maria Inês são estarrecedores. De janeiro a maio deste ano, 324 menores foram assassinados no Rio de Janeiro. Em 1990, 994 crianças e jovens foram assassinados no estado de São Paulo. No ABC paulista a

morte de uma criança vale 10 dólares. Em Rondônia 500.000 meninas foram transformadas em prostitutas de garimpos.

O ato teve também o caráter de solidariedade aos educadores que trabalham com menores, e estão sendo ameaçados de morte, entre eles Stela, Rosângela e Petrônio do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC. As ameaças a eles continuam. No sábado retrasado, enquanto Rosângela fazia seu trabalho com meninos e meninas na rua Senador Queiróz, a polícia fez questão de se aproximar ostensivamente. Estacionou seu carro e ficou por ali acompanhando cada movimento. "Nossa resposta a isso é uma só: vamos continuar", reafirma Stela Graciani.

A quantas anda?

Em assembléias da APROPUC, AFAPUC e dos estudantes, ou nos corredores, restaurante e lanchonete, a auditoria está sempre em pauta. A comunidade quer saber a quantas anda a investigação que está sendo levada pela Trevisan desde junho. Mas até agora nenhum resultado, dado ou satisfação está sendo apresentado, embora a reitoria tenha prometido transparência. O professor Ronca diz que daqui a 20 dias as primeiras informações vão para os órgãos colegiados e entidades. Por enquanto, ele só adianta que a idéia é instituir a auditoria permanente. "Vamos fazê-la a cada ano com uma empresa independente e idônea", garante. A auditoria deverá apontar falhas e erros contábeis, financeiros e administrativos e, segundo o reitor, vai mostrar o caminho para resolvê-los. "Não podemos divulgar nada ainda, pois garantimos total liberdade para que os especialistas possam realizar o trabalho", diz o professor Ronca. De qualquer maneira, a comunidade está atenta e quer, sim, saber tudo o que for descoberto. Cabe à reitoria cumprir seu papel. Transparência é isso.

- Apostilas
- Aulas de editoração
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

fone: 835 86 90

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Dellino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Dellino. Reportagem: Luciana Dutra e Sílvia Colombo. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-0211, r.208.